



---

Centro de Pesquisas sobre  
Governação e Desenvolvimento



---

NATIONAL  
DEMOCRATIC  
INSTITUTE

---

## **Resolvendo as Preocupações da Juventude Moçambicana**

Carlos Shenga

*Policy Brief do CPGD N.º 1*

Maio de 2016

## **Acerca do Autor**

Carlos Shenga, Ph.D., é fundador/director do Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD).

## Prefácio

Este *policy brief*, “Resolvendo as Preocupações da Juventude Moçambicana”, é baseado nos resultados do estudo realizado pelo Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento (CPGD) para o Instituto Nacional Democrático (NDI) sobre as atitudes da juventude relativas ao desenvolvimento político e económico e as suas expectativas sobre o desenvolvimento sócio económico em Moçambique. O estudo, realizado em Dezembro de 2015, baseou-se na opinião pública proveniente de uma metodologia qualitativa de grupos focais. Um total de 485 jovens<sup>1</sup> (do sexo masculino e feminino de idade compreendida entre 17 e 35 anos) participou nas discussões de grupos focais realizadas nas zonas urbanas, peri-urbanas e rurais nas províncias do Norte, Centro e Sul de Moçambique. O relatório detalhado das discussões dos grupos focais está disponível e pode ser baixado a partir da página do NDI ([www.ndi.org](http://www.ndi.org)).

Este *policy brief* sobre como podemos resolver as preocupações da juventude interessa ao **ministro que superintende a área da juventude, o ministro que superintende a área da educação e o ministro que superintende a área do trabalho e os seus respectivos assessores, directores nacionais, provinciais e distritais, legisladores, partidos políticos, organizações da sociedade civil e os próprios jovens.**

---

<sup>1</sup> Dos jovens com quem discutimos nos grupos focais 90 por cento identificam-se com partidos políticos e 10 por cento são independentes. Como poderá constatar adiante neste *policy brief*, esses constituem um grupo de jovens relativamente sofisticados, em termos de acesso à notícias dos meios de comunicação social; interesse pelos assuntos públicos e políticos; escolaridade e envolvimento político, comparado com o grosso maioria dos jovens. A marcação para a constituição dos grupos focais foi feita considerando as juventudes dos partidos com representação parlamentar: Organização da Juventude Moçambicana (Frelimo), Liga da Juventude da Renamo (Renamo) e Liga da Juventude do MDM (MDM). Contudo, uma certa proporção foi usada para captar as opiniões daqueles não filiados nessas organizações juvenis partidárias. Para mais informação veja-se o relatório do estudo.

## Introdução

Os decisores públicos apontam as vezes para a necessidade de não se estudar as preocupações da juventude, assumindo que tais preocupações já são por eles conhecidas. Eles avançam até em apresentar uma lista relativamente longa de preocupações da juventude. Contudo, ter uma lista de preocupações da juventude sem melhor compreendermo-las pode ser enganador. Estudar porque é que, por exemplo, o emprego é uma preocupação da juventude é igualmente, senão mais, importante do que apenas fazer um arrolamento ou lista de preocupações. Isso porque alguém que é desenpregado pode expressar que emprego é a sua preocupação mas na verdade ser alguém que em termos de ocupação nem sequer esteja a estudar e nem a procura de emprego. Deste modo, emprego não pode ser a preocupação desse indivíduo.<sup>2</sup> Assim, se não melhor compreendermos porque é que uma preocupação é uma preocupação corremos o risco de termos uma lista de preocupações que não são preocupações.

Baseando-se em discussões de grupos focais de jovens realizadas em Dezembro de 2015, em todo o país, este *policy brief* procura não apenas fazer o levantamento das preocupações da juventude moçambicana como também melhor compreende-las de modo que as visões da própria juventude sobre como as opções de políticas públicas possam responder à diferenças sociais; e os problemas identificados pela juventude possam ser tomados em consideração.

Este *policy brief* primeiro apresenta as preocupações da juventude e elabora-as. Segundo, analisa o envolvimento dos jovens na vida pública. Terceiro, apresenta as soluções dos jovens para as suas preocupações. E em último lugar, debate as preocupações da juventude incluindo mais actores para a sua resolução.

## As principais preocupações da juventude moçambicana e sua elaboração

Os resultados das discussões dos grupos focais de jovens revelam que as principais preocupações da juventude são: *acesso ao ensino universitário, bolsas de estudos, emprego ou oportunidade de emprego, meios de transporte, financiamento ou empréstimo aos projectos de iniciativas juvenis, formação técnico-profissional, habitação, crime e justiça, e a valorização da mão-de-obra nacional*. Para além de fazer o simples levantamento das preocupações da juventude, procuramos melhor compreender porque é que essas preocupações são preocupações, solicitando aos jovens que elaborassem ou problematizassem cada umas das preocupações.

Relativamente ao *acesso ao ensino universitário*, os jovens elaboraram que veem que o acesso ao emprego hoje no país depende da educação universitária; por isso estão preocupados com o acesso às universidades. Adicionalmente, alguns jovens, os das regiões rurais, apontaram que não estão expostos às redes de instituições do ensino superior. E por

---

<sup>2</sup> Aqui assumimos que uma preocupação é tal se o indivíduo que expressa tal preocupação estiver preocupado com o assunto. As vezes as atitudes de um indivíduo podem ser influenciadas pelas atitudes de outros e fazer com indivíduos assumam as preocupações de outrém como suas.

isso expressam que é importante que a rede de instituições do ensino superior esteja mais próxima de jovens das regiões rurais.

Quanto ao *acesso à bolsas de estudos*, para além de beneficiar-se da rede de instituições do ensino superior, os jovens revelaram que é importante que os mesmos beneficiem mais de bolsas de estudos pois é difícil sustentar as propinas nas universidades privadas.

No que diz respeito ao *acesso ao emprego*, os jovens notam que há falta de oportunidades de auto-emprego e iniciativas de promoção de empreendedorismo e que isso pode levar à comportamentos de alcoolismo, droga e até prostituição dos jovens.

No que tange ao *acesso aos meios de transporte*, os jovens rurais expressaram que a falta de transporte dificulta o comércio de produtos agrícolas das zonas rurais para os centros urbanos. Alguns ainda acrescentam existir a preocupação de estradas melhoradas para facilitar o comércio agrícola. Ainda mais, alguns veem dificuldades em continuar com os estudos após o término do ensino primário completo devido à dificuldades de meios de transporte nas zonas rurais para lhes transportar de casa a escola e vice-versa.

Quanto ao *acesso ao financiamento ou empréstimo aos projectos de iniciativas juvenis*, os jovens revelam que as vezes eles têm iniciativas brilhantes de projectos de desenvolvimento, auto-emprego ou empreendedorismo, mas não tem fundos para iniciar com o projecto.

No que diz respeito ao *acesso à formação técnico-profissional*, a juventude mostrou que a ausência de formação técnico-profissional faz com que os jovens não consigam por eles mesmos resolver as suas preocupações.

Relativamente ao *acesso à habitação*, salientaram que a habitação é uma preocupação pois permite independência dos pais. Mas muitos jovens não o podem fazer pois não conseguem comprar as casas colocadas no mercado hoje em dia.

No que tange ao *acesso ao crime e justiça*, os jovens revelam que a criminalidade paira dentro das comunidades considerando que os criminosos são restituídos à liberdade depois de serem apanhados em flagrante e entregues à polícia.

E por último, relacionado ao *acesso ao emprego*, a juventude percebe que a mão-de-obra nacional não é assim tão valorizada pelas empresas nacionais assim como estrangeiras. Isto é, as empresas nacionais assim como estrangeiras empregam mais a força de trabalho estrangeira em detrimento da nacional.

## **Os jovens moçambicanos preocupam-se com as suas preocupações?**

Após inteirarmo-nos das preocupações da juventude, investigámos o grau de envolvimento dos jovens com os decisores públicos de modo que as suas preocupações sejam tomadas em consideração. Os resultados indicam que o grosso maioria dos jovens com os quais discutimos em grupos focais revelam que os mesmos engajam-se com os decisores públicos para que as suas preocupações sejam tomadas em consideração através da participação em debates, seminários, workshops e organização em associações juvenis ou

similares. Os mesmos revelaram também altos níveis de interesse pela política, discussão de assuntos públicos bem como acesso à notícias dos meios de comunicação social.

Em contraste aos jovens com que discutimos esses assuntos, os jovens reunidos em grupos focais disseram que maior parte dos jovens moçambicanos não se importam com as suas preocupações; ou seja, não se interessam pela política, não discutem assuntos públicos e nem sequer obtêm notícias dos meios de comunicação social sobre os assuntos públicos e políticos para se inteirarem como é que as coisas funcionam e se organizam. Assim, não fazem algum esforço adicional de modo com que os decisores públicos resolvam os seus assuntos.

### **O que é que os jovens apontam como solução**

Após solicitar aos jovens que dissessem e problematisassem as suas preocupações bem como investigar até que ponto os mesmos envolvem-se com os decisores públicos de modo que as suas preocupações sejam resolvidas, pedimos que os mesmos apresentassem soluções para as suas preocupações. As soluções para as preocupações da juventude são apresentadas como segue:

1. De modo a ter emprego, auto-emprego e / ou ser empreendedor, alguns jovens revelaram a necessidade do *acesso à formação técnico-profissional*. A formação técnico-profissional iria garantir aos jovens a ter habilidades e capacidades de iniciar um emprego e negócio próprio e assim ser empreendedor. Assim, poderia ser resolvido o problema do emprego.

Os jovens apontam ainda que a formação técnico-profissional poderia ser catapultada se a educação escolar estivesse orientada para o *saber fazer*. Alguns referem a isso como educação profissionalizante através de institutos técnicos e politécnicos.

Ainda mais, alguns jovens revelam que as habilidades e capacidades sobre o empreendedorismo deveriam também ser ensinadas na escola e não apenas como 'noções básicas' como tem sido agora mas de uma forma mais aprofundada e com docentes experientes.

2. Para resolver a preocupação do acesso à universidades e bolsas de estudos, os jovens com quem discutimos nos grupos focais revelam que devia-se expandir mais a rede de instituições de ensino superior pelo país e alocar-se mais bolsas de estudo aos jovens.
3. Com vista aos decisores públicos melhor compreender as preocupações da juventude, os mesmos (Presidente da República, ministros, legisladores, governadores, presidentes dos municípios, etc.) deviam estar muito mais abertos para auscultar mais os jovens.
4. Para resolver o problema de habitação, o governo devia distribuir terrenos aos jovens, dado que os mesmos não tem capacidade para comprar casas. Assim, os jovens iriam poucos aos poucos construindo a sua habitação dentro das suas possibilidades.

5. De modo a melhor servir aos jovens, o governo devia acompanhar as iniciativas desenvolvidas pelos jovens organizados em associações dando informação relevante as associações assim como recebendo informação importante dos jovens organizados em associações.<sup>3</sup>
6. Para garantir a sustentabilidade e retorno dos fundos descentralizados ao nível local (FDD e PERPU), o governo deve elaborar um quadro legal nacional para o efeito. E a implementação de tais fundos devia ser monitorada e no final da implementação os projectos devem ser avaliados.
7. Com vista à financiar os projectos de iniciativa juvenil, o governo devia providenciar mais fundos às iniciativas juvenis. É importante que haja uma variedade de fundos para os jovens poderem implementar as suas brilhantes iniciativas de projectos de desenvolvimento.
8. De modo a permitir que mais fundos estejam disponíveis aos jovens, as taxas de juros dos bancos deviam baixar.
9. Para permitir que a mão-de-obra local seja valorizada, o governo devia fiscalizar mais as empresas nacionais e estrangeiras no recrutamento da mão-de-obra.
10. Para garantir estado de direito, ou seja, aplicação das leis, o governo devia inspeccionar cada vez mais as actividades ou instituições do Estado.
11. De modo a permitir maior consciencialização sobre os assuntos do Estado, o governo devia promover mais educação cívica aos jovens sobre princípios democráticos e direitos e deveres.
12. De modo a garantir sustentabilidade dos fundos descentralizados, o governo devia capacitar os beneficiários dos fundos descentralizados em matérias sobre o empreendedorismo e gestão. O governo devia ainda financiar iniciativas já estabelecidas. Ou seja, aquelas que permitem a produção de comida e tenham *know how*, tal como: aquacultura do que propriamente apoiar barracas.
13. Para disseminar informação sobre oportunidades de emprego, o governo devia usar mecanismos apropriados para disseminar informação.
14. De modo a melhor auscultar os jovens nas zonas rurais, o governo devia estabelecer mecanismos a partir de rádios comunitários, por exemplo.

---

<sup>3</sup> Os esforços do governo fluem melhor nos grupos organizados e com efeitos multiplicadores do que propriamente nos jovens não filiados em grupos comunitários ou associações.

## Discussão das soluções dos jovens

Em vez de simplesmente assumir as recomendações dos jovens como as nossas soluções de opções de políticas públicas, neste *policy brief* discutimo-las primeiro de modo a melhor resolver as preocupações dos jovens e melhor apresentar as soluções das preocupações dos jovens. Contrariamente aos jovens com que discutimos em grupos focais, que observam que as suas preocupações devem ser resolvidas pela acção do governo, este *policy brief* assume que existem outros actores para além do governo que devem participar na resolução das preocupações dos jovens. Na nossa perspectiva, os actores envolvidos na resolução das preocupações dos jovens são: o governo, os partidos políticos, as organizações da sociedade civil ou não governamentais e os próprios jovens.

Não precisa explicar que o governo é um actor chave para resolver as preocupações da juventude. **É obrigação do governo administrar o Estado e gerir a economia satisfazendo as necessidades colectivas dos cidadãos, ou seja, o interesse público.** Os partidos políticos também são actores principais na resolução das preocupações da juventude, pois eles aspiram o poder de administrar o Estado como executivo. **De modo a chegar ao poder, os partidos políticos precisam melhor compreender as preocupações da juventude e apresentar as melhores opções de políticas da juventude nos seus manifestos eleitorais para serem (re)eleitos e chegar ao poder.**

As organizações da sociedade civil ou não governamentais também tem o seu papel. Enquanto o governo, por exemplo, resolve conflitos fazendo e implementando as leis, **as organizações da sociedade civil resolvem os conflitos prevenindo com que as comunidades violem as leis, através da disseminação das leis às comunidades.**

Por último, os jovens em si são também um actor chave na resolução das suas preocupações. **Os jovens não devem ver apenas o governo como o único actor na resolução das suas preocupações. Eles também fazem parte dos actores que resolvem as suas próprias preocupações através de maior envolvimento na vida pública e política.**

Assim, nossas recomendações são como segue:

O **governo** deve:

- Abrir-se cada vez mais para auscultar os jovens de modo a melhor compreender as preocupações dos jovens;
- adoptar um quadro legal nacional que oriente a implementação dos fundos descentralizados de modo a garantir uma uniformidade e transparência na administração do FDD e PERPU;
- providenciar oportunidades de negócio nas zonas rurais através da construção de infra-estruturas comerciais como meios de transporte e estradas, de modo permitir que produtos agrícolas sejam escoados com facilidade aos centros urbanos;



- expandir a rede de instituições de ensino superior ao longo do país e providenciar bolsas de estudos, de modo a permitir melhor preparação dos jovens no mercado de emprego;
- providenciar mais a formação técnico-profissional aos jovens de modo que possam adquirir habilidades e capacidades de iniciar emprego e negócios próprios e serem empreendedores;
- interagir com os bancos comerciais para facilitar acesso ao crédito bonificado aos jovens; e
- inspecionar cada vez mais as empresas privadas de modo a garantir que as quotas da mão-de-obra estrangeira e local estejam de acordo com a legislação do trabalho.

Os **partidos políticos** devem:

- Abrir-se cada vez mais para auscultar os jovens de modo a melhor compreender as preocupações dos jovens;
- incentivar os jovens a participar e organizarem-se em associações para melhor ser recipientes do esforço do governo;
- providenciar extensão/disseminação, acesso à informação e apoio à juventude de modo que ela seja capaz de responder aos fundos de desenvolvimento do governo e iniciativas para resolver as suas preocupações e fomentar o seu desenvolvimento;
- desenvolver melhores habilidades e mecanismos para escutar e observar todas as preocupações dos jovens antes de tomar uma decisão ou acção;
- encorajar, sensibilizar e engajar a juventude a envolver-se cada vez mais no processo político de modo que saiba como a sociedade se organiza e funciona para melhor agir na busca das melhores alternativas para as suas preocupações; e
- influenciar as oportunidades de desenvolvimento sócio-económico para resolver as preocupações da juventude.

As **organizações da sociedade civil** devem:

- disseminar informação legal aos jovens sobre a Constituição da República, direitos e deveres dos cidadãos e outra legislação relevante de modo com que os jovens conheçam melhor a organização e funcionamento da sociedade, previnam-se de actos ilícitos bem como melhor compreendam as formas como as suas preocupações podem ser resolvidas;
- promover mais educação cívica aos jovens sobre princípios democráticos e direitos e deveres de modo a permitir maior consciencialização sobre os assuntos do Estado; e

- incentivar os jovens a participar e organizarem-se em associações juvenis para melhor ser recipientes do esforço do governo.

Os **jovens** devem:

- envolver-se mais nos processos públicos e políticos através do interesse pela política, debate de assuntos públicos, acesso frequente às notícias dos meios de comunicação social e contactar líderes públicos/políticos de modo a melhor compreender as formas como as suas preocupações podem ser resolvidas; e
- juntar-se ou mesmo criar associações juvenis de modo a melhor ser recipiente dos esforços do governo.

## **Série dos *Policy Brief* do CPGD**

Shenga, C. Resolvendo as Preocupações da Juventude Moçambicana. (Maio 2016)  
*Policy Brief* N°1.



Centro de Pesquisas sobre  
Governação e Desenvolvimento

O **Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD)** é uma instituição de pesquisa independente e interdisciplinar dedicada a apoiar e realizar pesquisa empírica relevante e sistemática para intervir no processo de políticas públicas em Moçambique.

O CPGD está baseado em Moçambique e aproveita a especialidade local para realizar pesquisa nas áreas de governação e desenvolvimento, incluindo: democracia, boa governação e pobreza, com a intenção de desenvolver um Estado efectivo e capaz e que é transparente, inclusivo e responsável.

O nosso objectivo é fortalecer a capacidade de uma ciência social empírica apoiando e realizando pesquisa relevante sistemática de modo a informar os decisores públicos moçambicanos para a elaboração e implementação de políticas públicas.

A **NOSSA MISSÃO** é promover pesquisa e política pública baseada na evidência empírica.

Os nossos principais **objectivos** são:

- Produzir **informação científica confiável** sobre os cidadãos, elites e instituições moçambicanas;
- Desenvolver uma **capacidade institucional** para a pesquisa sistemática em Moçambique; e
- **Disseminar e aplicar** largamente os resultados de pesquisa sistemática para informar a formulação e implementação de políticas.

Os **valores** partilhados pela instituição

- Somos uma instituição **independente e interdisciplinar** de pesquisa
- **Prestamos contas ao público** no qual confiamos;
- Somos **íntegros, neutros e objectivos** no nosso trabalho; e
- **Comprometemo-nos com a excelência** em todos nossos esforços.

Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento / Centre for Research on Governance and Development

• Micanhine Nº17 • Marracuence-Sede • Maputo • Moçambique •

Website: [www.cpgd.org.mz](http://www.cpgd.org.mz) • Email: [info@cpgd.org.mz](mailto:info@cpgd.org.mz)

*A NOSSA MISSÃO é promover pesquisa e política pública baseadas na evidência empírica  
OUR MISSION is to promote evidence-based research and public policy*